

Leia nesta edição:

CONGRESSO CEPA

A Palavra da CEPA - **Memória da CEPA** - **Aniversário de CIMA**

106 anos de Barroso! - **Contatos com o Espiritismo Uruguaio**

Lançamento de livro: Desafios do Silêncio - **Grupos WhatsApp**

CIMA – Programação de Julho 2020 - **CBCE – 40 Anos**

XXIII CONGRESSO DA CEPA – Associação Espírita Internacional

CONGRESSO EM “STAND BY”

De momento, o XXIII Congresso da CEPA (primeiro a ser celebrado na Europa) continua suspenso (“stand-by”), à espera de que se torne mais clara a situação da pandemia que impõe limitações à nossa humanidade.

Mesmo assim, como muito bem diz antigo refrão castelhano, “no hay mal que por bien no venga” (não há mal que não venha para o bem). Certamente, o inevitável confinamento obrigou o movimento espírita a realizar uma mudança brusca em sua maneira de interagir, tanto com os componentes das próprias instituições como com os simpatizantes da ideia espírita. Sem dúvida, isso será benéfico para uma mais ampla e ativa difusão da doutrina kardecista. Seria também impensável celebrar “on line” grandes acontecimentos internacionais para maior prestígio e presença da CEPA.

Isso, entretanto, não nos deve afastar do contato pessoal, tão imprescindível em uma filosofia que ajuda a marcar novos estilos de vida em nível individual. A proximidade favorece a transmissão de sensações e sentimentos com mais facilidade. Inobstante, enquanto não seja possível estarmos juntos, conversemos, estudemos, ajudemo-nos e compartilhemos à distância.

Confiemos na possibilidade de brevemente passarmos do “em suspenso” para o “em ativo” e, dessa forma, pormos em marcha novamente os motores do Congresso.

MUITO ÂNIMO A TOD@S!

DAVID SANTAMARIA
Presidente do Comitê Organizador

Contatos:

Comitê Organizador: XXIIIcongresocepa@gmail.com

Conselho Executivo: jacira.jacjac@gmail.com



RUMO A UMA ESPIRITUALIDADE LAICA

JON AIZPÚRUA

Ex-presidente da CEPA (1993/2000) e atual Assessor de Relações Internacionais

Denomina-se como laicidade à concepção da vida na qual defende-se a ausência de religião oficial na direção dos Estados, enquanto que por laicismo entende-se o movimento histórico que reivindica a implantação da laicidade.

Sobre a base de seus fundamentos humanistas, sociológicos e morais, assume-se que a laicidade estabelece um vínculo comum entre as pessoas e facilita que elas convivam respeitosa e cordialmente, processando suas diferentes opiniões em um âmbito civilizado, de liberdade e igualdade. Os princípios laicos de liberdade de consciência, de pensamento, de expressão e de organização; a igualdade de direitos e obrigações, assim como a justiça social, constituem a própria essência do sistema democrático.

É conveniente salientar que um Estado laico e, portanto, não confessional, não implica seja antirreligioso ou ateu. Toda a crença religiosa é respeitável e deve sempre garantir-se a seus adeptos o direito de vivê-la intimamente, compartilhando-a com quem se deseje e difundindo-a sem restrições. Diferente há de ser o clericalismo e suas pretensões de gozar de privilégios especiais no âmbito social, situar-se por sobre ou à margem da normativa civil ou jurídica, ou impor critérios teológicos em assuntos morais, científicos ou educativos.

Felizmente, uma porção considerável da humanidade evoluiu no sentido de uma concepção laica que coloca em seus precisos termos a relação entre o mundo civil e o religioso, os Estados e as Igrejas. No mundo ocidental, com maior força, vive-se, cada vez mais, em uma sociedade pós-cristã. Esse tipo de sociedade teve início na Europa a partir do Renascimento, converteu-se em um projeto com o Iluminismo, generalizou-se entre as massas cristãs na segunda metade do século XX e foi se estendendo à América e a outros países influenciados pela cultura ocidental. A partir de um ponto de vista sociológico, não tão religioso, essas sociedades podem qualificar-se de pós-cristãs, o que significa que a cosmovisão baseada no cristianismo, em torno da qual girou a vida individual e social durante séculos, vai deixando de ser sua coluna vertebral. Essa mudança progressiva de cosmovisão na tradição cristã ocidental foi-se manifestando em muitas expressões culturais que estão sendo transformadas ou abandonadas:

- As festas religiosas determinavam o calendário civil e trabalhista. Agora se eliminaram a maioria delas, embora sigam sendo muito importantes o Natal e a Semana Santa, não tanto no sentido religioso, mas como ocasião de viver em família e oportunidade para férias em campos e praias. O mesmo ocorreu com as festas patronais das pequenas localidades que eram dedicadas a um santo e que agora são apenas o motivo para celebrações civis e folclóricas
- Os nomes que os pais davam a seus filhos eram buscados no calendário santo e que agora são apenas motivo de celebrações civis e folclóricas. Hoje se lhes põem nomes inventados, surgidos de combinações originais, muitas vezes estranhas e até impronunciáveis.

- Muitas manifestações públicas, como procissões, romarias ou peregrinações, foram se despojando de seu sentido religioso original e se vão convertendo em festas folclóricas e populares, que costumam se aproveitadas pelos líderes políticos para promover sua imagem pessoal com fins eleitorais.
- Em muitos países da órbita cristã, o registro eclesiástico de batizados e matrimônios era utilizado pelos Estados como registro civil. Há muito tempo que ambos registros obedecem a propósitos diferentes e somente o civil é obrigatório e possui efeitos legais.
- Os símbolos religiosos cristãos, como o crucifixo ou o juramento pela Bíblia, eram frequentes em âmbito público, como escolas e repartições governamentais. Cada vez mais se impõe a tendência de suprimir qualquer exibição religiosa pública e se reduz a presença de autoridades civis a atos religiosos, reservando-se nada mais que aqueles de especial solenidade.
- A moral estabelecida pelos cultos cristãos impunha as regras para o comportamento dos cidadãos. Atualmente discutem-se, questionam-se ou se rechaçam muitos desses critérios e comportamentos, especialmente no âmbito da sexualidade e da legítima diversidade de opções que cada pessoa tem direito de escolher sem ser discriminada ou estigmatizada.
- A linguagem religiosa perdeu atualidade, pertinência e relevância social. Palavras e expressões como pecado, céu e inferno, salvação, culpa, penas eternas, castigos divinos, etc. foram desaparecendo do linguajar corrente e circunscrevendo-se aos atos de culto.
- Em matéria educativa pública, já não se discute a primordial competência do Estado, ficando reservado o ensino da religião ao âmbito familiar e das organizações eclesiásticas.
- “Crentes mas não praticantes” declaram-se muitos hoje em dia. Essa é outra característica da sociedade pós-cristã que merece atenção. Expressa-se de muitas formas: “Eu creio em Deus, mas não nos sacerdotes”, “eu me confesso diretamente a Deus, não com um homem”, “a Igreja reprime minha liberdade”, etc. Nestas e outras manifestações reflete-se uma espécie de alergia e rechaço às instituições eclesiásticas.
- Outra característica importante da sociedade pós-cristã é a separação entre confissão religiosa e organização política e social. A liberdade de culto impôs-se nos países modernos e, como consequência, o catolicismo e outras religiões cristãs deixam de gozar de privilégios e vantagens por parte de um Estado que se declara laico. Um governante, incluindo todos os membros de seu governo, podem ser crentes, mas sua fé é um assunto pessoal e não a podem impor ao resto da sociedade.

Como é muito bem sabido, o espiritismo, desde seu início, a partir do ato fundacional que o aparecimento de *O Livro dos Espíritos* significou, em 1857, desfraldou a bandeira do laicismo, ressaltando o valor irrenunciável da liberdade que permite a cada ser humano administrar suas crenças em matéria de religião, de fé, de transcendência, conforme os ditames de sua razão e sem temor de ser condenado, castigado, anatematizado ou perseguido.

Claro está que o laicismo no qual se inscreve o espiritismo possui uma base inequivocamente espiritualista. Muito distanciado de um laicismo materialista e ateu que promove a indiferença frente às perguntas radicais da existência humana: sua origem e destino, assim como sua referência centrada em uma explicação exclusivamente física,

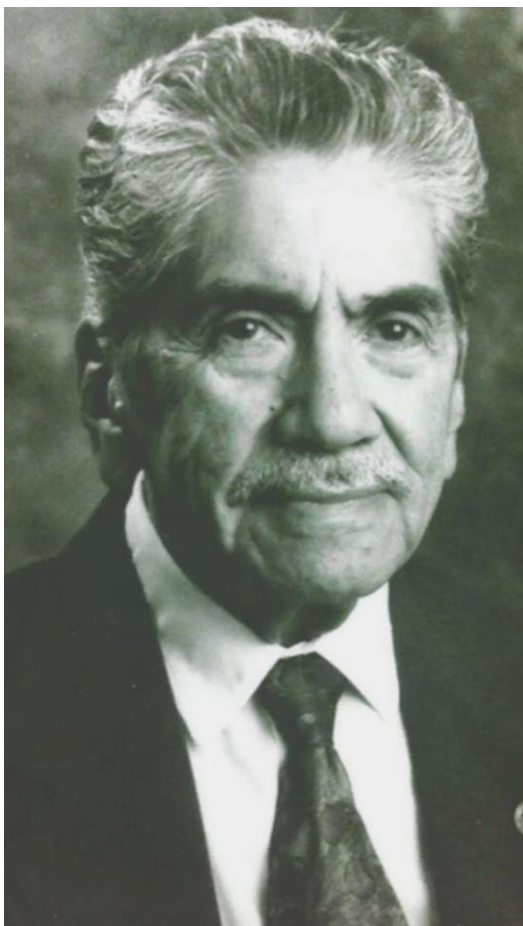
química, biológica, psicológica ou sociológica da vida e da morte, o espiritismo reafirma o reconhecimento da existência de Deus como Inteligência suprema e causa primeira de todas as coisas; do espírito como entidade psíquica transcendente que preexiste ao nascimento e sobrevive depois do falecimento; do processo evolutivo ascendente do espírito que se verifica em inumeráveis e sucessivas existências; da incessante comunicação entre desencarnados e encarnados por diversidade de meios; e deriva desses princípios uma cosmovisão humanista e progressista que convida à transformação pessoal e social, no quadro dos mais elevados princípios éticos.

Convidando para a compreensão do sentido espiritual da vida, insistindo no respeito pleno e na liberdade das pessoas e dos povos, e sustentado na razão e na ciência, o espiritismo conduz a uma espiritualidade laica, equidistante do catecismo desesperançoso, do materialismo e do dogmatismo sectário e alheio à ciência e à racionalidade das teologias. Uma espiritualidade aberta e tolerante, que, por sobre a base de princípios universais, promove uma cultura de entendimento, convivência, harmonia, generosidade, solidariedade e fraternidade.

- Uma cultura de respeito pela vida em todas as suas formas.
- Uma cultura que garanta o exercício da liberdade de pensamento, consciência e crença.
- Uma cultura de não violência que promova o encontro e a solução pacífica das controvérsias.
- Uma cultura da solidariedade que impulse a criação e a consolidação de uma ordem mundial justa, em que se apaguem as ignominiosas diferenças entre privilegiados e deserdados.
- Uma cultura da verdade no plano da transmissão da informação e o conhecimento, que erradique a mentira.
- Uma cultura da igualdade entre os povos, as nacionalidades, as etnias ou identidades sexuais, onde não haja lugar para a discriminação.
- Uma cultura do trabalho, reconhecido como instrumento fundamental da riqueza social, e que seja devidamente remunerado em um ambiente de relações justas e honestas entre empresários e trabalhadores.
- Uma cultura que promova o funcionamento democrático no exercício político das nações, sustentada no sufrágio livre e transparente, e que erradique toda a sorte de regimes autoritários e tirânicos, com independência do matiz ideológico com que se identificam.

Conceitos como estes, e muitos outros que se podem acrescentar, integram o que denominamos uma espiritualidade ética de orientação espírita sustentada na cultura do amor, e traduzem em termos concretos e atuais a proposta central de Allan Kardec e dos espíritos sábios que o assessoraram, respeito à marcha evolutiva da humanidade rumo a um horizonte superior que se definiu como “um mundo de regeneração moral e social”.

Muito bem faz nossa Associação Espírita Internacional CEPA em conceituar o espiritismo como uma visão laica, humanista, livre-pensadora, plural e progressista, porque ela coincide cabalmente com o modelo de espiritismo pensado e sonhado por Allan Kardec, seu ilustre fundador e codificador.



Por Herivelto Carvalho

Advogado, escritor, promotor cultural, político, jornalista e professor universitário, o venezuelano Pedro Alciro Barboza de la Torre deixou um grande legado intelectual ao seu país. Sua contribuição cultural foi notadamente reconhecida, por meio de diversas homenagens e condecorações que recebeu de diferentes instituições ao longo de sua vida. Do mesmo modo, sua atuação como espírita foi destacada, sendo considerado um dos principais nomes da história do Espiritismo latino-americano no século XX.

Filho de Pedro René Barboza e Angela María de la Torre Pachecho, nasceu em Maracaibo, no estado venezuelano de Zulia, em 8 de novembro de 1917. Ao concluir o ensino primário, em apenas 5 anos, no Instituto Pestalozziano, foi enviado para o Colégio Nacional de Maracaibo, onde concluiu o ensino secundário. Durante sua vida estudantil, Pedro Alciro foi praticante de atletismo e futebol, bem como foi membro da Boy Scouts.

Depois de adulto, continuou atuando no movimento escoteiro, como Scout Master, tendo papel importante na administração do Comissionado Geral da Associação de Boy Scouts de Zulia.

Seus estudos universitários foram realizados em uma das mais prestigiadas escolas de ensino superior de seu país, a Escola de Ciências Políticas de Maracaibo, onde, em 1944, obteve o título de doutor em ciências políticas. Neste mesmo ano, estabeleceu-se, em sua cidade natal, como advogado.

Em 1945, retorna à instituição onde se formou para ocupar a função de professor universitário na cátedra de Sociologia. No ano seguinte, passa a integrar o corpo docente da Universidade de Zulia, instituição onde trabalhou por mais de 50 anos e ocupou diversos cargos, além da função de professor.

Deixou uma extensa obra sobre historiografia venezuelana, pedagogia, filosofia, ciências sociais, ciências políticas, direito e pedagogia. A obra de Pedro Alciro foi também muito importante para a consolidação da sociologia em seu país.

Na vida pessoal, Pedro Alciro foi casado, desde 1942, com Mary Pereira Arria com quem teve 2 filhas, Iris Marina e Alina Marina.

Desde muito jovem, manteve interesse por política, chegando, na década de 1940, a ocupar o cargo de deputado na Assembleia Legislativa do Estado de Zulia, além de outras funções na administração pública.

Pedro Alciro teve importante participação na maçonaria venezuelana, sendo reconhecido, igualmente nesse meio, como destacado orador, escritor e dirigente. Foi iniciado na ordem, em 26 de abril de 1947, na loja maçônica Regeneradores. Anos depois, tornou-se Grão-Mestre Adjunto na Grande Loja da República da Venezuela.

Como seu pai, Pedro René Barboza, era membro da Sociedade Espírita Kardeciana, Pedro Alciro cresceu em ambiente espírita e, ainda jovem, junto com seu irmão Estanislao, passou a atuar no movimento espírita venezuelano.

Seus estudos doutrinários lhe permitiram dedicar-se mais intensamente nas questões filosóficas e experimentais do Espiritismo, bem como nas relações da mediunidade com os demais fenômenos psíquicos. Na busca por ampliar seus estudos no campo científico, ao lado de vários companheiros de ideal espírita, fundou, em 9 de novembro de 1958, a Sociedade Venezuelana de Investigações Psíquicas.

Sua atuação como dirigente espírita foi muito importante para a organização do movimento venezuelano, pois foi um dos fundadores da Federação Espírita Venezuelana, estabelecida em Maracaibo, no dia 17 de abril de 1960. Também, na mesma cidade, foi o responsável pela fundação da Escola de Espiritismo León Denis, em 7 de abril de 1963, e da Livraria Espírita Venezuelana, em 25 de fevereiro de 1966.

A primeira participação de Pedro Alciro, no âmbito da Confederação Espírita Pan-Americana, ocorreu durante o VI Congresso Espírita Pan-americano, em outubro de 1963, realizado em Buenos Aires, Argentina, onde participou como chefe da delegação venezuelana e proferiu uma conferência pública com o tema “Aspectos sinóticos do Espiritismo”.



Pedro Alciro (de pé à direita) durante conferência pública em evento espírita realizado em Bogotá, Colômbia, em maio de 1970.

Mais tarde, na qualidade de delegado especial da CEPA, atuou como divulgador do ideal espírita pan-americano realizando conferências em diversos países da América Latina, onde destacamos sua grande influência na criação do Conselho Espírita de Relações, instituição organizadora do movimento espírita da Colômbia, que, em 1988, se tornou a Confederação Espírita Colombiana. Assessorou também, por muito tempo, a Confederação Espírita de Porto Rico. Atuou ainda como organizador e presidente do VII Congresso Espírita Pan-americano, realizado em Maracaibo, em 1966. Em 1978, na mesma cidade, novamente organizou e presidiu o XI Congresso Espírita Pan-americano. Em 1990, participou do XV Congresso Espírita Pan-americano, realizado em Caracas, ocasião em que foi eleito como o décimo Presidente da CEPA, para o mandato 1990-1993.

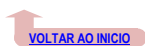
Como escritor espírita, sua obra contribuiu para uma melhor compreensão dos campos científico e filosófico do Espiritismo, das quais se destacam: *Espiritismo para Católicos*

(1962), *Organización de una Sociedad Espírita* (1962), *Espiritismo para Espiritistas* (1963), *Desarrollo de Mediums* (1970), *Repertorio experimental para la mediumnidad* (1975), *El Espiritista Dr. Enrique María Dubuc* (1976), *De la sombra del Dogma a la Luz de la Razón* (1981), *Cronología Espírita* (1983) e *Comentario a la doctrina espírita* (1983).

Pedro Alciro foi um espírita muito ativo, até seus últimos dias, pois, na ocasião de sua morte, aos 84 anos, ainda exercia o cargo de presidente da Sociedade Venezuelana de Investigações Psíquicas. Seu retorno à Pátria Espiritual ocorreu no dia 29 de junho de 2002, na cidade de Maracaibo.

Seu intenso trabalho em prol da divulgação e do fortalecimento do movimento espírita latino-americano foi motivado pela firme convicção de que somente com uma evolução cultural, no meio doutrinário, seria possível implantar no Espiritismo a determinação necessária para cumprir seus elevados desígnios.

Para os espíritas livres-pensadores, Pedro Alciro deixou um importante legado cultural ao difundir por sua obra e suas ações uma visão aprofundada do Espiritismo capaz de promover uma verdadeira transformação do ser, e que deverá, na atualidade, ser seguido e lembrado. Que a memória de Pedro Alciro Barboza de la Torre continue a nos inspirar!



Aniversário de CIMA



Dia 20 de maio é festivo para a CEPA, já que CIMA está completando 62 anos de atividade.

Quando pensamos no Movimento de Cultura CIMA, imediatamente nos lembramos de sua referência maior, o amigo querido e hoje símbolo da CEPA, Jon Aizpúrua, que há mais de 50 anos participa ativamente do trabalho espírita realizado na Venezuela.

Pensar em CIMA e em Jon, é recordar também o mentor dessa história David Grossvater, em cuja personalidade, nosso companheiro Aizpúrua se inspirou desde pronto para os estudos espíritas.

Claramente, CIMA tem nesses dois nomes a sua base e a sustentação maior; todavia, não teria permanecido, evoluído e transcendido a tantas dificuldades enfrentadas no país se não tivessem chegado, sempre, outros companheiros valiosos que puseram suas mãos e mentes a trabalho do espiritismo e do importante movimento da Venezuela que hoje faz aniversário.

O CIMA é uma instituição de grande destaque no cenário espírita internacional, não apenas pelo seu envolvimento perene com a CEPA, mas principalmente pela sua trajetória absolutamente comprometida com os princípios kardecistas, voltada ao estudo e à divulgação desta Filosofia que nos anima a prosseguir sempre. As ações, a dedicação e o posicionamento claro de CIMA sempre denotaram extrema afinidade com o viés humanista, pluralista, progressista e fraterno, tão caro à CEPA.



David Grossvater
Fundador de CIMA

Estudando e difundindo o espiritismo como filosofia, ciência e moral, jamais compactuou com distorções que tanto comprometeram o espiritismo no Brasil.

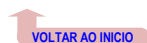
A CEPA e os espíritas do mundo identificados com a sua forma livre de absorver as lições espíritas se sentem profundamente honrados e agradecidos pelo esforço percebido nos companheiros espíritas que hoje estão à frente de CIMA, por serem capazes de superar todas as dificuldades do trágico momento sociopolítico enfrentado no país, reinventando-se e propondo mais atividades de difusão do pensamento espírita, a despeito das dificuldades do país e agora também apesar da pandemia.

Em nome do Conselho Executivo da CEPA quero expressar meus efusivos cumprimentos ao movimento de cultura CIMA e a todos os seus trabalhadores, do passado e do presente, por terem a iniciativa, iniciarem e darem prosseguimento a esse trabalho exemplar de autêntica vivência espírita.

Agradecidos, estendemos aos companheiros encarnados e desencarnados um carinhoso abraço, desejando que a equipe esteja unida, que o movimento se reforce e se renove a cada época, seguindo como atuam hoje na condição de exemplo para toda a comunidade espírita do planeta.

JACIRA JACINTO DA SILVA

Presidente da CEPA – Associação Espírita Internacional



106 anos de Barroso!



Por Jon Aizpúrua

Estimados amigos, no dia 24 de junho, o Centro Espírita José Barroso, de São Paulo, completou 106 anos de atividades a serviço da divulgação e estudo da doutrina espírita.

Em tal ocasião tive a alegria de oferecer uma conferencia e transmitir a seus diretores e associados uma mensagem de felicitação por tão significativo acontecimento, em nome de nossa CEPA Asociación Espírita Internacional.

Quero destacar dois elementos dignos de serem destacados:

Primeiro, o Centro Barroso esteve representado no Segundo Congresso Espírita Pan-Americano, ocorrido no Ríó de Janeiro em 1949, com seu principal dirigente, o querido companheiro Eden Dutra.

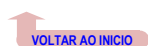
Segundo, o Barroso foi um dos primeiros centros espíritas brasileiros que aceitou o convite que extendemos em 1994 ao movimento espírita dessa nação para vincular-se à CEPA.

Com o passar dos anos, o Centro Espírita José Barroso aprofundou essa relação e participa ativamente na construção de um espaço espírita alternativo de caráter laico, libre-pensador, humanista, plural e progressista.

Parabéns, amigos!



Jacira Jacinto da Silva, presidenta da CEPA em uma palestra no Barroso.



Contatos com o Espiritismo Uruguaio

Em maio de 2019, **Salomão Benchaya**, então presidente do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre (CCEPA), foi contatado via WhatsApp, pelo divulgador espírita **Ruben de los Santos**, de Montevidéu, Uruguai, onde coordena o movimento **Espiritismo em Uruguay**, integrado por pequenos grupos de estudos doutrinários, propondo a realização do I Encontro Espírita Brasileiro-Uruguaio e solicitando a colaboração do CCEPA.

Ruben de los Santos, espírita de perfil livre-pensador e progressista, não tem vínculos institucionais com qualquer entidade federativa, trabalha intensamente, no Uruguai, na formação de pequenos grupos de pessoas interessadas no estudo e nas práticas espíritas.



Os grupos buscam intercâmbio com segmentos espíritas do Brasil, resultando, daí, visitas e trocas de experiências entre espíritas brasileiros e uruguaio.

O I Encontro aconteceu nos dias 15 e 16.11.2019 e dele participaram **Milton Medran Moreira** e **Donarson Floriano Machado** e esposas, pelo CCEPA, **Homero Ward da Rosa** e esposa, pela Casa da Prece, de Pelotas e pela Dra. **Alcione Moreno**, do G.E. Livre Pensador, de São Paulo. Também a colaboradora do CCEPA, **Margarida Nunes** (Florianópolis, SC) acompanhou o grupo brasileiro. A foto abaixo mostra um grupo de participantes do Encontro.

O evento, que objetivou construir pontes de intercâmbio entre espíritas livres-pensadores de ambos os países deu-se no formato de mesas redondas, com participação de brasileiros e uruguaio, em clima de entusiasmo e fraternidade.

A troca de experiências foi de tal forma produtiva e gratificante que, ali mesmo, já se esboçou um segundo Encontro, desta feita com a participação da Argentina, a ser sediado pelo Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, em 2021.

Tivemos notícia de que Ruben de los Santos inaugurou, em 27.10.2019, a Rádio Espírita Uruguay para ser ouvida pela Internet. Além de boa divulgação doutrinária, em pequenos programas de conteúdo espírita e com respostas a perguntas formuladas pelos ouvintes sobre espiritismo, a rádio transmite música de excelente qualidade, durante todo o dia, já tendo feito contato com as lideranças da CEPA para entrevistas e reprodução de conferências como a que, recentemente foi levada ao ar, proferida por Jon Aizpúrua.

No mês de novembro próximo, o grupo Espiritismo em Uruguay lançará a revista digital “La Nueva Era” para a qual diversos pensadores da CEPA já estão contatados para colaborar.

Nossa homenagem à equipe coordenada por Ruben de los Santos, por seu dinamismo, fidelidade a Kardec e por sua postura livre-pensadora e plural.





Dia O CPDoc – Centro de Pesquisa e Documentação Espírita, realizou uma reunião pública virtual dia 14 de junho de 2020 com a dupla finalidade de lançar o livro **Desafios do Silêncio – experiência da deficiência auditiva**, de Denize de Assis Ribeiro, e homenagear a autora que aniversariou na mesma data. Fizeram-se presentes diversas pessoas vinculadas à CEPA, CEPABrasil e CPDoc, parentes e significativo número de pessoas que fazem parte da grande legião de amigos e admiradores da autora, que é uma pessoa com enorme amorosidade e disposição para auxiliar o próximo e sempre ajudou nas tarefas de organização da comunicação e secretaria no âmbito da CEPA e CEPABrasil.

A atividade foi coordenada por Mauro Spínola, que concedeu a palavra a Wilson Garcia, presidente do CPDoc, para que fizesse a abertura. Wilson destacou “Eu entendo um pouco melhor hoje o dilema, a dificuldade, o sacrifício da Denize e também essa sua grande vontade de poder passar para as pessoas ditas “normais” o que é essa vida de **silêncio**.”

Magda Zago, uma das principais colaboradoras do projeto, salientou: “Este momento é o marco inicial e em breve todos terão em mãos o resultado desse esforço que envolveu criaturas maravilhosas que gratuitamente doaram seu tempo e conhecimento para que o nosso melhor se transformasse em livro.”

Após diversos depoimentos e homenagens, Denize agradeceu a presença de todos e as manifestações de carinho e incentivo.

O Livro

Denize, que possui deficiência auditiva, se empenha nesse livro em transmitir às pessoas suas experiências, a fim de proporcionar parâmetros para melhor encaminhar a questão da inclusividade de pessoas que vivem essa realidade no seu cotidiano.

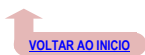
A seguir transcrevemos os primeiros parágrafos da apresentação feita pela jornalista Adriana Valeriano:

*“O livro **Desafios do Silêncio**, de Denize de Assis Ribeiro, é um compilado autoexplicativo dos slides de suas palestras espíritas, com o mesmo nome, e que traça uma relação com sua perda auditiva ao longo dos anos, tendo como resultado uma surdez grave e profunda. Ao adentrar no mundo do silêncio, Denize se deparou com novos sentimentos, muitas vezes contrastantes, como a insegurança, e demais implicações sociais e psicológicas. E é essa vivência, de quem lida com o silêncio há quase duas décadas, que a autora divide com seus leitores. Longe de ser um livro autobiográfico, **Desafios do Silêncio** surgiu, podemos dizer, de ambas as margens da vida. Amigos espirituais e amigos presentes a incentivaram a levar a público um pouco de conhecimento sobre o tema Surdez.”*

Oportunamente publicaremos mais detalhes sobre os espaços em que o livro poderá ser adquirido. Em princípio estará disponível em junho na página do CPDoc: www.cpdocespirita.com.br.



Flagrante com alguns dos presentes no evento.



Grupos WhatsApp



A CEPA – Associação Espírita Internacional passará a divulgar suas ações também através do aplicativo WhatsApp, incentivando que dirigentes das diversas áreas de atuação criem grupos unidirecionais para veicular as informações importantes. Para facilitar, transcrevemos uma pequena tabela com os

cinco principais passos na criação de grupos e os links respectivos para maiores esclarecimentos:

Cómo crear un grupo e invitar participantes en WhatsApp	
Androide	iPhone
1-Abra o WhatsApp e a aba CONVERSAS .	1-Abra a o WhatsApp e a aba Conversas .
2-Clique Mais Opções ;> Novo grupo.	2-Na aba Conversas , toque em Novo grupo .
3-Busque e selecione os contatos que você deseja adicionar ao grupo e, em seguida, toque na seta verde.	3- Busque ou selecione os contatos que você deseja adicionar ao grupo e, em seguida, toque em Seguinte .
4-Insira o nome do grupo.	4-Insira o nome do grupo.
5-Para salvar, toque no botão verde com a marca de tique.	5-Toque em Criar quando terminar.
Mais informações: https://faq.whatsapp.com/android/chats/how-to-create-and-invite-into-a-group?lang=pt	Mas informaciones: https://faq.whatsapp.com/iphone/chats/how-to-create-and-invite-into-a-group?lang=es
Após a criação do grupo, acesse as configurações, clicando no nome do grupo e em “Configurações do grupo”. Em “Editar dados do grupo” e “Enviar mensagens” escolha a opção “Somente admins” e “OK”. Em “Editar Admins do grupo” pode escolher outro(s) administrador(es) para auxiliar. Tecele o botão verde e duas vezes na seta de retorno para voltar à página principal do grupo.	Após a criação do grupo, acesse as configurações, clicando no nome do grupo. Em “Ajustes do grupo” escolha “Admins” em “Enviar mensagens” e “Editar dados do grupo”. Em “Editar Admins do grupo” pode escolher outro(s) administrador(es) para auxiliar. Tecele “OK”, depois <Dados e <Voltar para retornar à página principal do grupo.





Conferencistas Internacionales

El Movimiento de Cultura Espírita CIMA los invita a
sus Videoconferencias de los Sábados y Domingos
11:30 am -Venezuela

05 LA REENCARNACIÓN COMO MOTOR DEL CAMBIO SOCIAL



Sr. David Santamaría (España)

Ingeniero Técnico Químico, Formación en Psicología, Miembro fundador y actual vicepresidente del "Centre Barcelonès de Cultura Espírita-CBCE", Redactor del Boletín trimestral "Flama Espírita". También colabora en la Revista de Cultura Espírita "Evolución".

11 PRESENTACIÓN DEL LIBRO "CUÁNTICA, ESPIRITUALIDAD Y SALUD" DEL PROF. MOACIR COSTA D'ARAÚJO LIMA. CONFERENCIA: EVOLUCIÓN Y ESPIRITUALIDAD



Prof. Moacir Costa D'Áraujo Lima (Brasil)

Licenciado en Física, Licenciado en Derecho, profesor jubilado de la Universidad Pucrs (Pontificia Universidad Católica de Rio Grande del Sur) y Máster en Lingüística. Ha sido profesor en el área de espiritualidad y ciencia y es una de las principales autoridades en este campo.

12 RACISMO: ATRASO SOCIAL Y ESPIRITUAL



Dr. Ivan Moreno (Venezuela)

Médico Radiólogo. Miembro del CIMA de Maracay, Delegado de la Asociación Espírita Internacional CEPA

19 PNEI, UNA POSIBILIDAD DE ENTENDER EL CUERPO HUMANO.



Dra. Alcione Moreno (Brasil)

Médica Ginecóloga obstetra-sexóloga, Ex- Pdta de CEPA Brasil, Secretaria Ejecutiva de la Asociación Espírita Internacional CEPA

26 LA MEDIUMNIDAD Y LA ÉTICA EN EL ESPIRITISMO



Sr. Marcelo Henrique (Brasil)

Abogado, Profesor, Escritor, Secretario de la Asociación Brasileira de divulgadores de Espiritismo. Administrador del grupo de Facebook Espiritismo Con Kardec. Tiene un canal de YouTube que se llama Espiritismo Descomplicado

¿Quieres estar en vivo en las conferencias?

Registrarse en nuestra página web en la sección de "Programación" con el mismo nombre y apellido que usarán para acceder a la plataforma ZOOM .

www.cimamovimientoespirita.org



centre barcelonès
de cultura espírita

O CBCE – Centro Barcelonês de Cultura Espírita foi criado oficialmente em 28 de junho de 1980, em uma reunião simples, íntima e emocional de um grupo de familiares, amigos e conhecidos, todos com ideologia espírita, na cidade de Barcelona, por 14 membros fundadores e presidido por Josep Casanovas Llardent, eleito unanimemente. Completou, portanto, 40 anos no último 28 de junho, recebendo inúmeras congratulações por tão significativa data.

Através do aplicativo WhatsApp, Jon Aizpurua, ex-presidente da CEPA e atual Assessor de Relações Internacionais, compartilhou com todos a alegria de felicitar o CBCE:

“Me sinto parte desta instituição, mesmo desde alguns anos anteriores a sua criação formal em 1980.

Com efeito, desde 1970, junto com David Grossvater, mantinha relação epistolar com Josep Casanovas Llardent, um dos pensadores espíritas contemporâneos de maior densidade intelectual e de mais precisa compreensão dos ensinamentos kardecistas. Tive a honra de participar com algumas ideias na redação dos Estatutos do CBCE.

Durante quatro décadas, o Centro se caracterizou como um dos grupos espíritas com maior vocação para o estudo e a reflexão para a divulgação serena e séria do pensamento espírita e para o relacionamento fraterno no âmbito do movimento espírita.

Junto a Josep Casanovas, estiveram e seguem estando, com admirável convicção e dedicação, no ininterrupto funcionamento do Centro, nossos queridos amigos Pura Argelich e David Santamaría, destacadas personalidades que dão exemplo de um profundo conhecimento espírita e de entrega incondicional aos ideais kardecistas.”


Diz, ainda, Jon:

“É uma honra contar no seio da CEPA Asociación Espírita Internacional com uma sociedade espírita de estatura intelectual e moral do Centro Barcelonês de Cultura Espírita.”

E conclui:

“Felicitações por estes primeiros quarenta anos a serviço do espiritismo!”

=/=/=/=/=

 [VOLTAR AO INICIO](#)


Boletim Informativo CEPA Newsletter

Órgão oficial elaborado pela Diretoria de Comunicação da CEPA – Associação Espírita Internacional

Conselho Editorial

Arthur Chioro, Dante López, Gustavo Molfino, Herivelto Carvalho, Jon Aizpúrua, Jose Arroyo, Mauro Spínola, Milton Medran, Néventon Vargas e Salomão Benchaya.

<http://cepainternacional.org>

 [VOLTAR AO INICIO](#)